



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**



**COTIDIANO REFLETIDO EM SERIADOS: UMA ANÁLISE FÍLMICA SOBRE O
USO DE DROGAS E MEDICAMENTOS NO AMBIENTE DE TRABALHO**

ANA LUÍZA RAMOS ALVES ABRÃO

MARIANA

2024

ANA LUÍZA RAMOS ALVES ABRÃO

**COTIDIANO REFLETIDO EM SERIADOS: UMA ANÁLISE FÍLMICA SOBRE O
USO DE DROGAS E MEDICAMENTOS NO AMBIENTE DE TRABALHO**

**Monografia apresentada como
requisito para aprovação na disciplina
CAD022 do Curso de Administração da
Universidade Federal de Ouro Preto.**

Orientador: Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva

MARIANA

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A161c Abrao, Ana Luiza Ramos Alves.

Cotidiano refletido em seriados [manuscrito]: uma análise fílmica sobre o uso de drogas e medicamentos no ambiente de trabalho. / Ana Luiza Ramos Alves Abrao. - 2024.

51 f.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Abuso de substâncias. 2. Ambiente de trabalho. 3. Associações comerciais. 4. Burnout (Psicologia). 5. Crítica cinematográfica. 6. Drogas. 7. Medicamentos. 8. Saúde mental. 9. Televisão - Seriados. I. Saraiva, Carolina Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 791

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Luíza Ramos Alves Abrão

Cotidiano Refletido em Seriados: uma análise fílmica sobre o uso de drogas e medicamentos no ambiente de trabalho

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração

Aprovada em 17 de outubro de 2024.

Membros da banca

Doutora – Carolina Machado Saraiva - Orientador(a) – Universidade Federal de Ouro Preto

Doutora – Fernanda Maria Macedo Boava – Universidade Federal de Ouro Preto

Doutor – Harrison Bachion Ceribelli – Universidade Federal de Ouro Preto

Carolina Machado Saraiva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/10/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Machado Saraiva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/11/2024, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0796943** e o código CRC **00F8A8AC**.

RESUMO

O trabalho é essencial para a realização pessoal e a formação da identidade, mas a pressão por produtividade nas organizações contemporâneas têm gerado exaustão e estresse. Essas condições resultam em problemas de saúde mental frequentemente negligenciados e estigmatizados, impedindo os trabalhadores de buscar ajuda e contribuindo para o aumento do uso de substâncias como mecanismo de enfrentamento. Nesse contexto, as séries "House M.D." e "Industry" refletem as pressões do ambiente de trabalho, levantando questões éticas sobre o significado do sucesso em uma sociedade que prioriza a produtividade em detrimento do bem-estar. Este estudo analisa como essas representações ficcionais refletem os desafios da saúde mental no ambiente de trabalho e busca aumentar a conscientização sobre o abuso de substâncias. Serão selecionados episódios que abordam esgotamento emocional e uso de drogas como estratégias de enfrentamento, complementados por análises de críticas especializadas e literatura acadêmica. Essa análise crítica permitirá explorar como as narrativas espelham os desafios reais enfrentados pelos trabalhadores, sugerindo que isso pode auxiliar na formulação de políticas eficazes e práticas de suporte psicológico. Além disso, o estudo enfatiza a importância de equilibrar produtividade e bem-estar, promovendo mudanças que beneficiem a saúde dos indivíduos e a eficácia organizacional. Ao conectar as representações ficcionais com a realidade do ambiente de trabalho, a análise fílmica revelou que as representações de ambientes de trabalho de alta pressão nas séries destacam como o estresse extremo e a busca por desempenho podem levar ao abuso de substâncias como mecanismo de enfrentamento. Essas ficções refletem questões reais enfrentadas por profissionais, mostrando a necessidade de maior conscientização sobre saúde mental e o impacto do estigma e da pressão no ambiente corporativo. As séries analisadas servem como importantes veículos para sensibilizar sobre esses problemas, promovendo discussões sobre o equilíbrio entre produtividade e bem-estar.

Palavras-chave: Análise fílmica, Séries, Ambiente de trabalho, Organizações contemporâneas, Burnout, Saúde mental, Abuso de substâncias, Medicamentos, Drogas.

ABSTRACT

Work is essential for personal fulfillment and identity formation, but the pressure for productivity in contemporary organizations has led to exhaustion and stress. These conditions often result in mental health issues that are neglected and stigmatized, preventing workers from seeking help and contributing to increased substance use as a coping mechanism. In this context, the series *House M.D.* and *Industry* reflect workplace pressures, raising ethical questions about the meaning of success in a society that prioritizes productivity over well-being. This study analyzes how these fictional representations reflect the challenges of mental health in the workplace and aims to raise awareness about substance abuse. Episodes depicting emotional burnout and drug use as coping strategies will be selected, complemented by reviews from specialized critics and academic literature. This critical analysis will explore how the narratives mirror real challenges faced by workers, suggesting that it may assist in the development of effective policies and psychological support practices. Furthermore, the study emphasizes the importance of balancing productivity and well-being, promoting changes that benefit both individual health and organizational effectiveness. By connecting fictional representations with the reality of the workplace, the analysis reveals that portrayals of high-pressure environments in these series highlight how extreme stress and the pursuit of performance can lead to substance abuse as a coping mechanism. These fictional narratives reflect real issues faced by professionals, underscoring the need for greater awareness of mental health and the impact of stigma and pressure in corporate environments. The analyzed series serve as important vehicles for raising awareness of these problems, fostering discussions about the balance between productivity and well-being.

Keywords: Film analysis, Series, Workplace, Contemporary organizations, Burnout, Mental health, Substance abuse, Medication, Drugs

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Psicodinâmica do Trabalho.....	12
2.2 Saúde do Trabalhador.....	14
2.3 Abuso de Drogas no Ambiente de Trabalho.....	15
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Delineamento.....	19
3.2 Processo de Coleta de Dados.....	20
3.3 Processo de Análise de Dados.....	22
3.3.1 Análise Conjunta.....	22
4 ANÁLISE FÍLMICA.....	23
4.1 Personificação do Abuso de Medicamentos: Dr. Gregory House.....	24
4.2 "Three Stories" (Temporada 1, Episódio 21).....	25
4.3 "No Reason" (Temporada 2, Episódio 24).....	28
4.4 "Words and Deeds" (Temporada 3, Episódio 11).....	29
4.5 Personificação do Burnout: A Luta de 'Industry' no Mercado Financeiro.....	32
4.6 "Induction" (Temporada 1, Episódio 1).....	32
4.7 "Notting Hill" (Temporada 1, Episódio 3).....	35
4.8 "Nutcracker" (Temporada 1, Episódio 6).....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6 REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um dos principais componentes de realização pessoal e importante fator para a construção de uma identidade, saúde mental e física na vida dos indivíduos (Lancman, Heloani, 2004). A redução dos custos de produção e da necessidade do aumento dos lucros é constante nas organizações contemporâneas. A busca incessante pela produtividade tem causado exaustão extrema, esgotamento físico e estresse por conta do excesso de trabalho.

Segundo Dejours (1998), as condições do trabalho e da vida podem ser vistas como um risco para o trabalhador, que atribui uma ameaça de sofrimento, familiarmente conhecido como Miséria Operária, que se iguala a uma doença contagiosa, que deve ser analisada e cuidada e desta forma, verificando-se a aparição do movimento denominado higienista como resposta social ao perigo.

A Organização Mundial da Saúde (2022) afirma que a saúde mental é um dos campos mais desprezados pela saúde pública em nossa sociedade. Organizações como governos, instituições empresariais e educacionais são os que mais negligenciam a saúde mental, que em várias ocasiões são mal interpretadas, recebem insuficiente atenção e recursos limitados, em comparação com os problemas fisiológicos.

Ainda pela OMS (Organização Mundial da Saúde- 2022), o estigma criado em relação às doenças mentais produz bloqueios para tratar e reconhecer o problema, assim como as organizações evitam admitir indivíduos com problemas de saúde mental, os funcionários fazem o possível para não reconhecer o problema ou buscar auxílio profissional, por temerem as decorrências negativas para seu desempenho e reconhecimento no ambiente de trabalho.

Para enfrentar estes esgotamentos se tornou mais frequente o uso de drogas e medicamentos para se adaptar ao novo modelo de trabalho e às exigências do mercado (Nascimento; Oliveira, 2020, p. 45). A literatura científica hodierna, designou a atenção não somente ao estudo do estresse e burnout, mas também aos sofrimentos relacionados ao trabalho na era digital, como crise do pânico, drogadição, depressão e ideação suicida (Reis; Sant'anna; Ferreira, 2020).

O termo “drogas da inteligência” tem origem na substância piracetam, descoberta pelo cientista Corneliu Giurgea em 1960. Inicialmente, seu objetivo era estimular o sono em pacientes, mas o efeito observado foi o contrário. Na contemporaneidade, essa substância é utilizada por indivíduos que buscam uma melhor performance em suas atividades, especialmente no ambiente organizacional, embora não haja comprovação científica de que o medicamento realmente aumente as capacidades cognitivas. Nos Estados Unidos, a droga não possui validação da FDA (Food and Drug Administration) e, no Brasil, sua comercialização é permitida apenas mediante prescrição médica (Gorvett, 2018).

Esse contexto nos leva a refletir sobre o uso de medicamentos para melhorar o desempenho profissional, tema que também é explorado na série de televisão "House M.D.", lançada em 2004. A série conquistou um público global, não apenas pela trama envolvente e pelos personagens complexos, mas também por abordar questões relevantes de saúde e psicologia. A figura do Dr. Gregory House, um médico genial, cínico e viciado em Vicodin, tornou-se um ícone da cultura popular, suscitando debates sobre a dependência química e os limites éticos do uso de drogas para potencializar a performance profissional e lidar com dores emocionais e físicas.

Oferecendo uma representação crítica do desgaste emocional e do abuso de substâncias no ambiente de trabalho, especialmente em profissões de alta pressão como a área médica, o protagonista, Dr. Gregory House, é um exemplo extremo de como o estresse, a dor crônica e a falta de suporte psicológico no ambiente de trabalho podem levar ao abuso de medicamentos, especificamente opioides, como forma de lidar com a sobrecarga. Este cenário ressoa com estudos contemporâneos que identificam um aumento no uso de substâncias psicoativas entre profissionais em situações de estresse elevado, especialmente na área da saúde (Brower, 2017).

Para retratar de maneira autêntica a geração Z no ambiente de trabalho, a série *Industry*, estreada em 2020, rapidamente ganhou um público fiel ao retratar a vida de jovens profissionais em um dos maiores bancos de investimento de Londres. Entretanto, *Industry* não se limita a ser um drama sobre o setor financeiro. A série oferece uma análise crítica e realista sobre como a cultura corporativa afeta a vida pessoal desses jovens. Os protagonistas frequentemente enfrentam dilemas morais,

e a narrativa revela os sacrifícios que muitos fazem para avançar na carreira, incluindo a pressão que leva ao abuso de medicamentos e substâncias como uma forma de enfrentar o estresse e a ansiedade.

A série examina a incessante busca de recém-formados por sucesso, reconhecimento e estabilidade financeira, enquanto também aborda os desafios e frustrações que encontram em um mercado frequentemente impiedoso. Smith (2022) observa que a narrativa não apenas ecoa nas realidades contemporâneas de jovens trabalhadores, mas também questiona as questões éticas do que significa alcançar o sucesso em um mundo que valoriza a produtividade acima do bem-estar.

Desta forma, faz-se necessário o estudo sobre a forma como os profissionais estão enfrentando um sofrimento invisível pelas relações agressivas e assédio moral crescente no ambiente de trabalho.

As circunstâncias enfrentadas no ambiente de trabalho nas áreas da saúde têm sido um caminho para o Transtornos por Uso de Substâncias (TUS), em virtude de atividades que causam dor física ou emocional relacionada às lesões, doenças e estresse no local de trabalho. Em um estudo realizado com um grupo de anestesiológica ou residente de anestesiológica que morasse no Brasil constatou que a prática do uso de substâncias psicoativas era reconhecida entre os indivíduos, sendo as mais caracterizadas foram os opioides (67%). Os medicamentos usados em excesso para estimular o sono como zolpidem, antidepressivos e antipsicóticos representaram 45,6% e os anestésicos (anestésicos inalatórios, etamina e propofol) foram apontados por 38,3%. (Souza; Fitzsimons; Muller; Quintão; Simões, 2021).

Em resumo, ambientes de trabalho sem segurança geram uma série riscos ocupacionais, segundo a Organização Mundial da Saúde (2022) fatores como volumosas demandas, baixo incentivo e autonomia de decisões, ambiente hostil e agressivo são danosos para a saúde do trabalhador e são capazes de estimular o estresse trabalhista, o desgaste emocional, a ansiedade e depressão. Dito isso, de que forma as pressões do ambiente corporativo contemporâneo retratado nas narrativas ficcionais se relacionam com o uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores? Será realizado um estudo para identificar tais situações, a fim de combater um problema recorrente no ambiente de trabalho contemporâneo.

O objetivo do estudo é analisar como as séries de televisão retratam os desafios do ambiente corporativo contemporâneo e suas implicações para a saúde mental dos trabalhadores. Serão analisados episódios das séries de televisão "House M.D." e "Industry", que representam o burnout, a extrema produtividade e o abuso de substâncias no ambiente de trabalho. Será buscado compreender como essas representações podem contribuir para a compreensão dos desafios da saúde mental no contexto organizacional contemporâneo.

O presente estudo se faz necessário nas questões sociais como saúde pública, visto que o abuso de medicamentos e drogas no ambiente de trabalho pode afetar a saúde e bem-estar dos trabalhadores, tendo o potencial de influenciar na segurança no ambiente de trabalho, aumentando o risco de acidentes e prejudicando a saúde e segurança dos colegas da organização. A Organização Mundial da Saúde afirma que o consumo inadequado de substâncias psicoativas representa um significativo problema de saúde pública, influenciando negativamente a saúde e o bem-estar dos empregados, além de comprometer a segurança e a produtividade no ambiente de trabalho (OMS, 2021).

Entender os padrões de consumo de drogas no ambiente de trabalho e seus impactos negativos é crucial para criar políticas eficazes que previnam e minimizem esses riscos. (European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, 2022). Portanto, o estudo do abuso de medicamentos e drogas no trabalho é importante para compreender as causas e os efeitos desse problema e para desenvolver soluções eficazes para preveni-lo e tratá-lo. Além disso, é uma questão social relevante que precisa ser abordada de forma integrada, envolvendo governos, empresas, sindicatos e a sociedade como um todo.

A escolha de analisar as séries "Dr. House" e "Industry" como objetos de estudo se justifica pela relevância cultural e social dessas produções, que, de maneira ficcional, refletem os desafios contemporâneos enfrentados pelos trabalhadores. Em "Dr. House", o abuso de medicamentos pelo protagonista reflete um fenômeno crescente no mundo real, onde profissionais de saúde, sujeitos a condições extremas de trabalho, frequentemente recorrem a substâncias psicoativas como forma de escape. Estudos como o de West et al. (2016) indicam que médicos e outros profissionais da saúde possuem maior risco de desenvolver dependência de drogas devido à pressão e à alta carga de trabalho. Esse comportamento é

refletido na série de forma impactante, trazendo à tona debates críticos sobre saúde mental no setor.

De forma similar, "Industry" explora o impacto de um ambiente corporativo extremamente competitivo sobre jovens profissionais. A pressão por resultados, aliada ao ambiente hostil, leva os personagens a enfrentar dilemas éticos e o abuso de substâncias como uma resposta ao estresse diário (Clark & Henderson, 2021). O trabalho de Goode (2018) destaca que a cultura de competitividade em corporações modernas muitas vezes resulta em comportamentos de risco, incluindo o uso de drogas para melhorar o desempenho cognitivo, o que é refletido com autenticidade na série.

Para possíveis novos estudos, as inferências apresentadas representam os comportamentos das organizações contemporâneas e a busca incessante pela produtividade impactam na saúde física e emocional dos seus funcionários. De acordo com o Relatório Mundial de Saúde Mental da OMS, publicado em junho de 2022, um bilhão de pessoas em 2019 sofriam de transtornos mentais e 15% dos trabalhadores enfrentavam algum tipo de transtorno mental. A Organização Internacional do Trabalho, o estresse no ambiente de trabalho é uma das principais causas de doenças ocupacionais, impactando a saúde física e mental dos empregados (OIT,2022).

Portanto, o estudo dessas representações ficcionais é relevante não apenas para compreender como a cultura midiática aborda o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho, mas também para refletir sobre as consequências reais dessas condições, como o aumento dos casos de burnout e abuso de substâncias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Serão apresentadas as principais referências dos estudos sobre a Psicodinâmica do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Abuso de Drogas no Ambiente de Trabalho.

2.1 Psicodinâmica do Trabalho

A Psicodinâmica do Trabalho é uma abordagem teórica que se dedica a compreender as relações entre o trabalho e a subjetividade humana. Foi desenvolvida por Christophe Dejours, um psiquiatra e psicanalista francês, que propôs uma visão integrada da psicologia do trabalho, da psicanálise e da sociologia.

O sofrimento no trabalho é uma vivência que acarreta na reflexão do indivíduo sobre sua satisfação relacionada às circunstâncias do ser como trabalhador. (...) O conceito de sofrimento pertence à ordem do singular; o sofrimento coletivo é inconcebível, já que não existe corpo coletivo. Se, clinicamente, se observam estratégias coletivas de defesa fundadas em uma cooperação entre sujeitos, por outro lado o sofrimento permanece sempre individual e único. (Dejours, 1999, p. 19).

Prazer e sofrimento percorrem juntos nas relações organizacionais, segundo a psicodinâmica esses sentimentos são inferências do ambiente de trabalho e de como os indivíduos lidam com as experiências positivas e negativas nas circunstâncias da organização, se são realizadas técnicas de defesa para escapar do sofrimento ou contribuir com o prazer (Maissiat, 2013). No trabalho o sofrimento pode ser observado quando, ainda que exista a devoção, o indivíduo não consegue cumprir com as suas obrigações. Em contrapartida, o prazer começa a partir do momento que o trabalhador, com devoção, alcança recursos convenientes. (Dejours; Abdoucheli, 2011).

Em suma prazer não inibe o sofrimento no trabalho, as emoções positivas e negativas não são mutuamente exclusivas. Em outras palavras, é possível sentir prazer e sofrimento simultaneamente no trabalho.

O sofrimento é visto como uma espécie de drama, que mobiliza o sujeito no mundo e no trabalho, em busca das condições de saúde. Nem o sofrimento nem as estratégias de defesas individuais e coletivas são patológicos, mas uma saída para o alcance da saúde. Nessa perspectiva, intervir na organização do trabalho significa contribuir para o processo da saúde, que permite aos sujeitos subverter o sofrimento, transformando-o em algo com sentido, inteligibilidade e ação. Isso não significa anular o sentimento, mas transformá-lo no prazer da reapropriação do vivido pela ação (Martins; Honório, 2014, p. 848).

Na contemporaneidade, as condições precárias de trabalho podem ser caracterizadas por uma série de fatores, incluindo baixos salários, longas jornadas de trabalho, falta de proteção social e segurança no trabalho, falta de oportunidades de desenvolvimento profissional, discriminação e assédio no local de trabalho. As condições do ambiente de trabalho impactam diretamente os trabalhadores, afetando sua saúde física e mental de maneira positiva ou negativa,

independentemente de fatores como grau de formação, idade ou profissão (PFEFFER, 2018).

Deste modo a solução para enfrentar o sofrimento no ambiente de trabalho e dito como “normalidade sofrente”, que consiste no comportamento do indivíduo de se esconder atrás da máscara do bem estar e normalizar a dor e sofrimento causada pela organização como um comportamento dos indivíduos que usam o disfarce do bem estar (Dejours, 2006, p. 36).

2.2 Saúde do Trabalhador

A saúde do trabalhador infere na correlação entre trabalho-saúde-doença, que está em situação constante de mudanças. Na contemporaneidade, às crescentes discussões sobre a saúde física e mental, em conjunto com as constantes lutas da classe trabalhadora que reivindicam melhores condições no ambiente de trabalho, demonstra o descaso e o desprovimento para suprir com as complicações causadas pelas mudanças das circunstâncias trabalhistas.

As complicações ligadas ao trabalho e seu impacto na saúde dos funcionários, na produtividade e excelência dos produtos ofertados, são de extrema relevância para as empresas, visto que retratam princípios que podem ser usados como estimulantes nas organizações propondo -se a aumentar o prazer e diminuir o sofrimento. Dessa maneira, o conhecimento dessas condições auxilia no crescimento do desempenho do funcionário e da instituição, em conjunto contribuindo com o planejamento estratégico das funções organizacionais (Sentone; Gonçalves, 2002).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou no início de 2022, consentiu a síndrome de Burnout como um fenômeno relacionado ao trabalho, com a vigência da nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11). De acordo com a *International Stress Management Association* (ISMA-BR) (2022), o Brasil é se caracteriza como o segundo país com o maior número de pessoas prejudicadas pela disfunção psíquica categorizado pelo alto nível de estresse.

Segundo o Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS (2022), “o bem-estar do indivíduo é razão suficiente para agir, mas a saúde mental precária também pode

ter um impacto debilitante sobre o desempenho e a produtividade de uma pessoa. Essas novas diretrizes podem ajudar a prevenir situações e culturas de trabalho negativas e oferecer proteção e apoio à saúde mental tão necessários para os trabalhadores”.

A convenção de Segurança e Saúde dos Trabalhadores Ocupacionais da Organização Internacional do Trabalho (N° 155) e as Recomendações (N°164), (2022) oferecem suporte legal para garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores. Todavia, o Atlas de Saúde Mental da OMS (2022), indicou que 35% dos países evidenciaram diretrizes nacionais de divulgação e precaução da saúde mental dos colaboradores internos das organizações.

A evolução das tecnologias na contemporaneidade é a demonstração de um sistema que controla o sociometabólico da capital. Essas mudanças no ambiente organizacional e os avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação, expandem os meios de monitoramento objetivo e subjetivo do trabalho, que ecoam na precarização da saúde, por conta das duvidosas relações dos vínculos de trabalho e a desastrosa condição de reprodução social. Além disso, as mudanças ocasionam a fragilidade na relação entre os trabalhadores e as organizações, como a terceirização dos serviços, mudanças salariais contínuas, enfraquecimento da classe dos trabalhadores, que infere na ausência de pertencimento de classe (Lima., 2022, P 153-172).

2.3 Abuso de Drogas no Ambiente de Trabalho

O estudo da Psicodinâmica do Trabalho tem o objetivo de estudar quais estratégias são realizadas pelos os indivíduos a fim de preservarem o equilíbrio psíquico entre prazer e sofrimento no ambiente de trabalho (Lima, 1998).

Conforme os trabalhadores iniciam sua busca por alívio da tensão e estresse causados pelos momentos de sofrimento nos ambientes de trabalho, por muita das vezes começam a procurar por alternativas como o uso abusivo de droga para alcançar momentos de prazer que não são ofertados nas atividades diárias (Fernandes; Nitsche; Godoy, 2018). Em consequência do enfraquecimento emocional, os indivíduos apresentam comportamentos agressivos e autodestrutivos, como a brutalidade, o alcoolismo, o abuso de drogas e/ou medicamentos, (Tamayo,

2002). Este comportamento comprova que o estado psicológico dos funcionários pode afetar desfavoravelmente o ambiente organizacional, como também impactar uma série de problemas na saúde individual desses indivíduos.

As consequências da Síndrome de Burnout são prenunciadores para o risco de suicídio e a relação entre transtornos mentais e o abuso de drogas contribuem para o aumento desse perigo (Silva et al., 2015; Cantão; Botti, 2017). Faz-se então necessário reconhecer os estudos sobre a investigação sobre a saúde psíquica dos profissionais para bloquear possíveis agravamentos na saúde pública.

O uso de psicotrópicos pode ser motivado por diferentes fatores, isso inclui a ansiedade, estresse e nervosismo, sendo capaz de ser observado quando analisado o ambiente de trabalho, com influências das jornadas de trabalho excessivas. Desta forma o desgaste físico e psíquico abre o caminho para o envolvimento com substâncias psicoativas (Martins; Zeitoune, 2007).

Os seguintes fatores contribuíram para níveis de angústia psicológica: redes sociais mais baixas; história passada de depressão, ansiedade ou problemas de drogas/álcool; alto uso recente de álcool; papel dos gerentes; e um conjunto de características de trabalho - nível de satisfação, fatores financeiros e insegurança no trabalho, percepção de menor suporte no local de trabalho para pessoas com problemas de saúde mental (Considine et al., 2017).

Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Relatório Mundial sobre drogas em 2021 indica que 275 milhões de pessoas consumiram drogas, enquanto mais de 36 milhões sofrem de transtornos associados ao uso de drogas e estima-se que cerca de 50% dos usuários de medicamentos o fazem de forma incorreta, de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS).

O álcool também é usado como uma escapatória para reduzir a ansiedade, assim como ansiolíticos e as anfetaminas que são aplicadas como medicação de déficit de atenção e hiperatividade (Robert M. Swift e David C. Lewis). Esse consumo exacerbado faz parte da realidade vivenciada na sociedade, uma vez que se enquadra em uma droga legalizada. Desta forma, pelo fácil acesso acaba sendo utilizado como uma forma de evitar sofrimento vivenciado no ambiente organizacional (Seixas; Pereira, 2014).

Os ansiolíticos são medicamentos apropriados para a supervisão de ansiedade e estresse, apesar de controlados, fazem parte dos medicamentos mais utilizados no Brasil nos últimos anos (Rodrigues, 2012).

O documentário *Take Your Pills: Receita para a Perfeição* (2018) do diretor Alison Klayman disponível na Netflix apresenta uma análise sobre o fenômeno do uso de substâncias psicoativas, como Adderall e Ritalina, em ambientes de alta pressão, incluindo locais de trabalho e instituições acadêmicas. São destacados pontos como a crescente dependência desses medicamentos como uma resposta direta à cultura moderna que valoriza a produtividade e o desempenho acima do bem-estar individual.

A narrativa revela que, em busca de vantagem competitiva e capacidade de enfrentar as exigências extremas do mercado de trabalho, muitos profissionais procuram por estimulantes prescritos originalmente para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esses medicamentos, quando usados por indivíduos sem TDAH, podem melhorar temporariamente a concentração, a resistência e a eficiência, criando uma ilusão de produtividade aumentada.

No entanto, o documentário também alerta sobre os perigos associados a essa prática. Os entrevistados no documentário, incluindo médicos, usuários e especialistas em saúde mental, discutem os efeitos colaterais graves e o potencial de dependência dos estimulantes. Entre os problemas relatados estão ansiedade, insônia, aumento da pressão arterial e, em casos extremos, psicose e ataques cardíacos. Além disso, o documentário aborda as implicações éticas do uso dessas substâncias, questionando se é justo ou sustentável depender de medicamentos para atender a padrões de produtividade cada vez mais altos.

A discussão no documentário coloca em perspectiva a necessidade de uma reflexão mais ampla sobre a cultura de trabalho contemporânea. Ao invés de buscar soluções farmacológicas para lidar com as pressões no ambiente de trabalho, é essencial considerar reformas estruturais que promovam a saúde mental e física dos trabalhadores. Isso inclui a implementação de políticas que valorizem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e o suporte adequado para quem enfrenta desafios de saúde mental.

O tipo de droga e/ou medicamento modifica de acordo com o grupo de profissionais, como por exemplo em uma pesquisa realizada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2016, realizou uma pesquisa que apontou os profissionais da saúde como o grupo mais afetado pelo uso de drogas no trabalho,

29% dos entrevistados contaram que faziam uso de álcool, cigarro e ansiolíticos. A Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), com base em um estudo do Instituto de Tecnologias para o Trânsito Seguro realizado em 2018 constatou que motoristas de veículos pesados consomem vários tipos de drogas, em que a cocaína caracterizou-se com o maior percentual, cerca de 69,1% desses condutores perderam suas habilitações devido ao vício nesse tipo de droga.

A exposição dos funcionários a um ambiente de alto estresse e tensão, em conjunto com as excessivas responsabilidades, escassez de recursos, instalações inapropriadas, entre outras circunstâncias, pode influenciar no consumo de substâncias psicoativas para se adequarem às diretrizes da empresa. Segundo Heloani (2004), o ambiente organizacional contemporâneo, muitas vezes marcado por uma lógica competitiva e pressões desmedidas, leva os trabalhadores a desenvolverem estratégias paliativas para enfrentar a sobrecarga e o estresse, o que inclui o uso de substâncias que alteram o estado de consciência e ajudam na tentativa de adaptação às exigências do trabalho.

Os indivíduos que atuam em hospitais enfrentam também o receio em solicitar auxílio nos serviços da medicina do trabalho, muitas das vezes pelo sentimento de culpa e insuficiência para alcançar os ideais impostos à profissão.

Relatórios do Conselho Médico Francês em 2008 e do Congresso Francês de Medicina em 2013 mostraram que os médicos são vulneráveis aos vícios. Prevalências mais altas de burnout, suicídio e alcoolismo foram observadas entre médicos em comparação com a população em geral. Além disso, quase um quarto de todos os médicos (23%) declarou que não procuraria ajuda para problemas psicológicos e mais de metade (54%) não saberia onde pedir. (Amirouche A, et al., Arch Clin Biomed Res 2023).

O acesso contínuo a medicamentos aumenta a prática do auto-prescrição médica como solução rápida para lidar com situações de estresse no ambiente de trabalho. A segurança na prescrição e a confiança de gerir o próprio uso pode agravar ainda mais os problemas de dependência, mascarando os sintomas e a prevalência de burnout. (Amirouche A, et al., Arch Clin Biomed Res 2023).

O documentário 'Do No Harm' (2018), dirigido por Robyn Symon, fornece uma análise contundente da crise de saúde mental entre médicos nos Estados Unidos, revelando uma realidade muitas vezes oculta por trás das portas das salas de consulta e hospitais. A produção destaca como as intensas pressões e expectativas

inerentes à profissão médica podem levar muitos profissionais a recorrer ao uso de substâncias psicoativas como um mecanismo de enfrentamento.

No ambiente de trabalho dos médicos, as demandas são excepcionalmente altas. Os profissionais de saúde frequentemente enfrentam jornadas longas e exaustivas, responsabilidade constante pela vida dos pacientes e uma cultura que muitas vezes desincentiva a busca por ajuda emocional. Essas condições criam um terreno fértil para o surgimento de problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e burnout.

'Do No Harm' ilumina como, em meio a essas circunstâncias, alguns médicos recorrem a substâncias psicoativas para tentar manter o alto nível de desempenho exigido. Medicamentos como estimulantes, ansiolíticos e opiáceos são usados não apenas para aliviar o estresse e a ansiedade, mas também para aumentar a produtividade e a resistência durante turnos prolongados.

A série "House, M.D." oferece uma visão complexa e multifacetada sobre o abuso de medicamentos por profissionais de saúde. Por meio do personagem Dr. House, a série explora temas de vício, estresse no trabalho, ética médica, e as consequências do abuso de substâncias em ambientes hospitalares. Esses aspectos tornam a série um recurso valioso para uma análise mais ampla dos desafios enfrentados por profissionais de saúde e das estruturas institucionais que muitas vezes falham em apoiar adequadamente aqueles que estão em crise.

Essas obras contribuem para uma análise mais profunda dos efeitos que o ambiente hospitalar exerce sobre os médicos, ressaltando a necessidade de sistemas de apoio eficazes que possam prevenir o abuso de substâncias e preservar a saúde dos profissionais.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento

Para o presente trabalho será utilizada a abordagem qualitativa. A pesquisa se caracteriza na produção de um conhecimento, que tem como objetivo compreender um episódio através de inquisições e as investigações da consciência dos indivíduos que vivenciam o fenômeno em questão (Richardson, 1999, p. 102). O

objetivo da pesquisa qualitativa é modificar o fenômeno em questão ou criar percepções pertinentes em termos pragmáticos, e desta forma proporcionar recursos para obstáculos reais (Flick, 2009, p. 21).

A pesquisa descritiva A pesquisa descritiva é uma abordagem metodológica frequentemente empregada em diversas disciplinas, pois possibilita a análise detalhada da realidade de um fenômeno ou das características de uma população de forma sistemática. Conforme afirmam Lakatos e Marconi (2010), essa modalidade de pesquisa tem como objetivo descrever as propriedades de um determinado fenômeno ou grupo, utilizando métodos de coleta de dados que oferecem uma visão abrangente e minuciosa da situação estudada. Esse tipo de investigação é fundamental para reconhecer padrões e estabelecer relações entre diferentes variáveis, sem interferir no objeto de análise.

No âmbito deste trabalho, a escolha pela pesquisa descritiva se fundamenta na necessidade de examinar como as séries de televisão refletem variados aspectos sociais e culturais. Com essa abordagem, o intuito é não apenas caracterizar as narrativas apresentadas, mas também compreender de que forma elas influenciam e são influenciadas pelas percepções do público acerca de temas pertinentes. Essa investigação contribuirá para uma compreensão mais profunda das dinâmicas narrativas e dos efeitos que a televisão exerce na sociedade atual.

3.2 Processo de Coleta de Dados:

A coleta de dados deste trabalho foi fundamentada em uma análise detalhada de duas séries televisivas: *House M.D.* e *Industry*, ambas escolhidas por abordarem temas centrais à pesquisa, como o impacto do ambiente de trabalho na saúde mental e o abuso de substâncias. Ambas as produções, apesar de ambientadas em contextos profissionais diferentes e anos diferentes, abordam questões semelhantes, como o esgotamento mental, o uso de drogas e medicamentos como formas de lidar com o estresse e as exigências das organizações contemporâneas.

A metodologia adotada foi a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), a qual se baseia na interpretação sistemática de materiais qualitativos com o objetivo de identificar padrões, categorias e temas emergentes.

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na seleção de episódios específicos dessas séries, com base em critérios estabelecidos, como a presença de temas relacionados à pressão no ambiente de trabalho, esgotamento emocional e o uso de medicamentos ou drogas pelos personagens principais. No caso de *House M.D.*, foram analisados episódios em que o protagonista, Dr. Gregory House, lida com a dor crônica e o vício em Vicodin, refletindo a relação entre as condições de trabalho e o abuso de substâncias. Para *Industry*, foram escolhidos episódios que retratam o intenso ambiente corporativo e financeiro de jovens profissionais em busca de sucesso, destacando o uso de drogas para enfrentar o estresse e a ansiedade.

A observação dos episódios foi guiada por um protocolo de análise desenvolvido para identificar as principais narrativas relacionadas ao tema, como a maneira que o sofrimento mental, a pressão por desempenho e o abuso de substâncias são representados. O protocolo incluiu categorias como: Comportamentos autodestrutivos; Representações de dilemas éticos; Estratégias de enfrentamento ao estresse no trabalho; Discursos sobre saúde mental; e Cenas explícitas de uso de medicamentos ou drogas.

Além disso, a coleta de dados também incluiu a análise de críticas especializadas e artigos acadêmicos que tratam da representação do estresse ocupacional e do abuso de substâncias nas duas séries. A triangulação desses dados proporcionou uma visão mais ampla e complexa sobre como a ficção reflete as tensões do ambiente de trabalho contemporâneo, servindo de ponte para uma compreensão mais profunda da realidade enfrentada por profissionais de diversas áreas.

A análise de conteúdo foi aplicada para identificar temas recorrentes e padrões de comportamento entre os personagens, especialmente no que tange ao impacto do ambiente de trabalho sobre a saúde mental e o uso de substâncias. Esses padrões foram comparados com a literatura acadêmica sobre estresse ocupacional e dependência de medicamentos, permitindo uma correlação entre os dados empíricos das séries e os estudos sobre saúde mental no trabalho.

3.3 Processo de Análise de Dados:

Análise Conjunta

A análise dos dados nesta pesquisa será conduzida através de uma abordagem qualitativa, centrando-se na análise de conteúdo das séries *House M.D.* e *Industry*. Esse método é particularmente adequado para examinar as representações e significados atribuídos às questões de saúde mental e abuso de substâncias no ambiente de trabalho, conforme retratadas nas narrativas dessas produções.

Na série *House M.D.*, a análise se concentrará em episódios que ilustram o vício do Dr. Gregory House em Vicodin. A intenção é compreender como essa dependência impacta sua vida profissional, suas relações interpessoais e sua saúde mental. A representação do personagem e sua luta interna servem como um reflexo dos desafios enfrentados por profissionais em ambientes de alta pressão, permitindo um olhar crítico sobre os efeitos do estresse e da falta de suporte psicológico.

Por outro lado, a série *Industry* será analisada em momentos que destacam os dilemas éticos e morais enfrentados pelos personagens, especialmente em relação ao uso de substâncias como uma estratégia para lidar com a ansiedade e o estresse. A narrativa revela como os jovens profissionais, em busca de destaque em um ambiente altamente competitivo, recorrem a medicamentos e drogas, expondo as consequências psicológicas e emocionais dessas escolhas.

Apesar das diferentes abordagens que cada série adota em relação ao tema, ambas se complementam na análise dos dados, proporcionando uma visão abrangente sobre as complexidades enfrentadas pelos profissionais no ambiente de trabalho contemporâneo. Enquanto *House M.D.* foca em um contexto médico e nas consequências da dependência em um profissional de saúde, *Industry* examina o ambiente corporativo e a pressão que os jovens enfrentam para se destacar. Essa interconexão permite uma análise mais rica e multidimensional das questões de saúde mental e abuso de substâncias.

A análise fílmica também permitirá observar as vivências reais no contexto social contemporâneo. Como afirmado por Nichols (2005), "os documentários representam o mundo histórico ao moldar o registro fotográfico de algum aspecto do

mundo de uma perspectiva ou de um ponto de vista diferente." Essa citação enfatiza a relevância da análise crítica, que busca estabelecer uma conexão entre os elementos abordados nas séries e a realidade vivenciada pelos trabalhadores.

Conforme argumentam Bordwell e Thompson (2012), um filme é composto por múltiplas camadas que interagem entre si, como narrativa, cinematografia, montagem, direção de arte e trilha sonora. A análise fílmica permitirá decompor esses elementos para examinar como cada um contribui para a construção da narrativa e para a transmissão de mensagens e emoções ao público.

A metodologia assume que cada aspecto do filme, seja visual, auditivo ou narrativo, desempenha um papel na formação do sentido total da obra. Segundo Monaco (2009), é fundamental entender como a combinação de imagens, sons, diálogos e a organização temporal das cenas cria uma experiência específica de significado, emoção e recepção.

As séries foram selecionadas para análise em agosto, com base no critério de episódios que retratam o abuso de medicamentos no ambiente de trabalho e aqueles em que os personagens enfrentam níveis elevados de estresse. Em setembro, esses episódios foram analisados em detalhe.

Por fim, a análise integrará uma reflexão sobre o contexto sociocultural contemporâneo, discutindo como as narrativas nas séries entrelaçam entretenimento e crítica social, contribuindo para uma discussão mais ampla sobre saúde mental e abuso de substâncias no ambiente de trabalho. Esse olhar crítico permitirá uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por profissionais nas sociedades modernas, destacando a relevância dessas representações na promoção da conscientização sobre saúde mental e bem-estar no trabalho.

4. ANÁLISE FÍLMICA

A série de televisão "House, M.D.", exibida entre 2004 e 2012, rapidamente se tornou um fenômeno cultural, sendo aclamada por sua abordagem inovadora e, muitas vezes, controversa no diagnóstico médico e nas práticas hospitalares. Ambientada em um hospital fictício em Princeton, Nova Jersey, a série acompanha o dia a dia do Dr. Gregory House, um brilhante, porém excêntrico e antiético especialista em diagnósticos, que frequentemente utiliza métodos pouco ortodoxos e

medicamentos de forma abusiva para solucionar complexos casos médicos. Ao combinar elementos de drama médico, mistério e comédia sombria, "House, M.D." explora uma série de questões éticas, morais e sociais, tornando-se um campo fértil para análise crítica (Levine, 2017).

Esta análise fílmica tem como objetivo investigar como "House, M.D." aborda o tema do abuso de medicamentos por profissionais de saúde em resposta a pressões de produtividade e burnout no ambiente hospitalar. A série utiliza uma narrativa construída em torno do personagem de House e suas interações com pacientes, colegas e superiores para retratar um panorama multifacetado da prática médica contemporânea (Foss, 2014).

Conforme McKee (2015), a série também utiliza sua estrutura narrativa para evidenciar o estresse e a exaustão emocional enfrentados pelos profissionais de saúde, sugerindo que o abuso de substâncias é uma resposta frequente à alta demanda e à pressão por produtividade no ambiente hospitalar. De acordo com Tait (2012), "House, M.D." representa uma forma de "realismo narrativo" que permite ao espectador uma reflexão sobre a prática médica como um campo em constante tensão entre a ética profissional e as exigências sociais e econômicas.

A série apresenta uma oportunidade única para explorar como o uso de medicamentos é enquadrado narrativamente como uma forma de enfrentamento e sobrevivência em um contexto de alta pressão, um aspecto frequentemente abordado na literatura sobre burnout e exaustão emocional em profissionais da saúde (Levine, 2017; Tait, 2012).

4.1 Personificação do Abuso de Medicamentos: Dr. Gregory House

Dr. House, o personagem principal, é um brilhante mas problemático médico que usa Vicodin para lidar com a dor crônica em sua perna. O Vicodin, um opióide, é uma representação do tipo de medicação que é frequentemente abusada em ambientes hospitalares, onde o acesso a esses medicamentos é facilitado (Turner, 2013).

House exhibe comportamentos típicos de um viciado, incluindo manipulação, engano e isolamento. Ele frequentemente justifica seu abuso de drogas como necessário para sua função, onde muitas das vezes em resposta a condições de trabalho intensas e estresse elevado (Fernandes et al., 2019). De acordo com Souza

et al. (2021), a prevalência de uso de medicamentos para controle de ansiedade, dor e fadiga é alta entre médicos brasileiros, frequentemente associados à sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional e demandas emocionais da prática médica.

A série destaca o ambiente de alta pressão em que os médicos operam, incluindo longas horas, responsabilidade intensa, e a necessidade de tomar decisões de vida ou morte rapidamente. Esses fatores são conhecidos por contribuir para o burnout, que, por sua vez, pode levar ao abuso de substâncias como uma forma de lidar com o estresse (Smith, 2015).

House e outros personagens frequentemente ignoram ou minimizam a importância de cuidar de sua própria saúde mental, refletindo uma cultura mais ampla em que os profissionais de saúde são muitas vezes incentivados a "aguentar firme" em vez de procurar ajuda.

Para esta análise, foram selecionados três episódios principais que relatam a trajetória de Dr House e o vício em medicamentos.

4.2 Three Stories" (Temporada 1, Episódio 21)

No episódio "Three Stories", o Dr. House é convocado para dar uma palestra a uma turma de estudantes de medicina, em substituição a um colega, depois que a Dra. Cuddy o convence ao prometer que Stacy, sua ex-namorada, estará presente no hospital. House, relutante no início, decide ensinar através de uma abordagem pouco ortodoxa, apresentando três casos de pacientes com dor na perna.

House começa a aula de diagnóstico com seu estilo característico de sarcasmo e provocações. Em vez de seguir uma abordagem convencional, ele apresenta três histórias de pacientes, cada um sofrendo de uma dor crônica na perna. Ele desafia os estudantes a identificar as causas e tratamentos para cada caso, sem inicialmente revelar que uma dessas histórias é, na verdade, a dele.

À medida que o episódio avança, as três histórias vão sendo contadas simultaneamente, com a narrativa cortando entre elas. Os pacientes, uma mulher jogadora de vôlei, um fazendeiro e um homem mordido por um cachorro, compartilham sintomas, mas são tratados de maneiras muito diferentes por suas equipes médicas.

A narrativa ilustra os diferentes caminhos que a dor pode seguir, tanto fisicamente quanto emocionalmente. Cada paciente pode ser visto como um reflexo da própria experiência de House com sua dor, sua negação e suas tentativas de controlar os sintomas. A fragmentação das histórias espelha a complexidade interna do personagem, onde a lógica clínica e as experiências pessoais estão intrinsecamente conectadas" (Costa, 2019, p. 89).

Enquanto House ensina seus alunos, suas interações são marcadas por provocações e humor, mas também servem como um espelho de sua própria luta interna. O episódio 'Three Stories' utiliza esses diálogos com os estudantes para expor a forma como o personagem lida com a dor, tanto física quanto emocional, além de explorar a tensão entre seu brilhantismo médico e sua dependência de medicamentos (Silva, 2018, p. 123).

Nos flashbacks, House antes de sua cirurgia na perna, lidando com sua própria dor física. Ele relembra os debates com Stacy Warner (Sela Ward), sua então namorada, sobre a melhor forma de tratamento. House inicialmente recusa a amputação que poderia ter aliviado sua dor, preferindo procedimentos menos radicais, o que acaba levando à morte de parte de seu músculo e à dor crônica que ele enfrenta.

A revelação sobre a verdadeira identidade de um dos pacientes em 'Three Stories' transforma a narrativa e a percepção do público, trazendo à tona a dependência de House em relação aos medicamentos para gerenciar sua dor crônica. A partir desse ponto, o uso de analgésicos por House se torna central, demonstrando como sua vida pessoal e profissional foram moldadas por essa escolha, que reflete a incapacidade de lidar com sua condição de forma saudável" (Ferreira, 2020, p. 147).

Eventualmente, House revela os diagnósticos dos três pacientes. Um tem uma infecção que levou à necrose, outro tem um aneurisma, e o terceiro, mordido por um cachorro, tem uma condição neurológica. O diagnóstico de cada um é um exemplo de como sintomas semelhantes podem ter causas profundamente diferentes, exigindo análises clínicas detalhadas. House enfatiza a importância de investigar os sintomas profundamente antes de tomar decisões irreversíveis. Esse princípio reflete diretamente sua própria experiência, onde a escolha de evitar uma amputação resultou em dor crônica e dependência de analgésicos, revelando a

complexidade das decisões médicas e suas consequências a longo prazo" (Lima, 2017, p. 85).

Em outro flashback, o Dr. discute sobre suas opções médicas com a Stacy, que insiste que a melhor opção seria a amputação da perna. House, no entanto, decide por um tratamento que acaba resultando em dano permanente e um prenúncio de seu futuro abuso de Vicodin.

A escolha de House de evitar a amputação, apesar da recomendação médica, reflete sua resistência em lidar com sua fragilidade física e emocional. Esse comportamento não só molda suas relações pessoais, como também prepara o terreno para sua dependência de analgésicos, uma forma de evitar o enfrentamento direto da dor que carrega (Anderson, 2011, p. 234).

Perto do final da aula, House revela que um dos pacientes descritos é ele próprio, deixando os alunos e o espectador perceberem que a aula foi, na verdade, uma exposição disfarçada de sua própria história de dor, arrependimento e vício. O episódio explora a origem da dependência de House a analgésicos, demonstrando como a dor física e as escolhas médicas podem levar ao vício. O abuso do Vicodin não é apenas uma questão de química corporal, mas também um reflexo de sua luta interna e sua relutância em aceitar vulnerabilidade e perda de controle, um aspecto observado entre profissionais de saúde que resistem a buscar ajuda devido ao estigma associado (Couto & Moura, 2018).

A narrativa de House mistura sua persona profissional com sua dor pessoal, ilustrando a dificuldade que os profissionais de saúde têm em separar suas vidas pessoais de suas práticas médicas. House é o médico brilhante que salva vidas, mas também o homem quebrado que luta com sua própria humanidade.

Desta forma, quando se revela que uma das histórias é sobre ele mesmo, o episódio estabelece uma base sólida para a análise de como o estigma, a negação e um ambiente de trabalho suscetível ao consumo de medicamentos afetam os profissionais de saúde em relação ao tratamento de suas próprias condições. A relação entre a dor física e emocional é um tema central que prepara o terreno para discutir a autoconfiança e a fragilidade de House nos episódios subsequentes, evidenciando o impacto das pressões organizacionais sobre a saúde mental desses profissionais.

4.3 "No Reason" (Temporada 2, Episódio 24)

O episódio "**No Reason**" começa com House atendendo um paciente, Vince, que reclama de uma dor inexplicável. House está entediado e sarcasticamente desafia as queixas do paciente. Subitamente, um homem, Jack Moriarty, entra na sala e, sem aviso, atira em House duas vezes, uma bala atinge seu abdômen e outra sua clavícula. House cai no chão, e a câmera evidencia o estado vulnerável de House, tanto fisicamente quanto mentalmente.

O Dr. é levado às pressas para o centro cirúrgico, e as cenas são intercaladas com flashes de luzes brilhantes e sons distorcidos, representando a perda de consciência de House. Após a cirurgia, House desperta em um quarto de hospital. Ele está fisicamente debilitado, mas mentalmente alerta, questionando o que aconteceu. A presença de Jack Moriarty, o homem que o baleou, aparece de forma inesperada ao lado da cama de House, e os dois iniciam uma série de diálogos que são centrais para o episódio. A partir deste momento, percebe-se que House está em um estado mental alterado, onde a realidade e a alucinação se misturam.

House é transportado para diferentes cenários, incluindo seu próprio escritório e o consultório de Wilson. Moriarty provoca House, confrontando-o sobre suas motivações e sua dependência de medicamentos como o Vicodin. House justifica seu abuso de Vicodin como uma necessidade para manter sua capacidade intelectual e enfrentar os desafios médicos do dia a dia. Sua dependência é retratada como uma maneira de mascarar sua dor física e emocional, enquanto continua a funcionar em um ambiente de alta pressão. Esta racionalização reflete uma tensão comum entre médicos que enfrentam a necessidade de estar sempre produtivos (Parker, 2012, p. 156).

Apesar da situação na qual se encontra, House se mantém ativo no caso do paciente Vince e insiste em continuar diagnosticando, mesmo enquanto alucina e enfrenta seu atirador imaginário, revela a compulsão em ser produtivo e útil, mesmo em um estado mental comprometido. Ele está constantemente tentando provar sua competência e conhecimento, apesar de seu estado debilitado.

Em determinado momento Moriarty propõe que House tome ketamina para aliviar sua dor crônica, levando-o a uma viagem mental onde ele imagina como seria viver sem dor. A sugestão de Moriarty de que House use ketamina para aliviar sua

dor crônica simboliza uma busca desesperada por uma solução rápida para um problema que parece insustentável. A ketamina é vista como uma 'cura milagrosa', e a disposição de House para experimentar tratamentos radicais reflete a pressão que os médicos enfrentam para se recuperar rapidamente e continuar desempenhando suas funções em um ambiente exigente (Wilson, 2013, p. 89).

Durante um dos diálogos finais com Moriarty, House reconhece que o atirador não é real, ele é uma manifestação de seus próprios medos e inseguranças. House finalmente decide submeter-se ao tratamento experimental com ketamina, que pode potencialmente reiniciar suas sensações de dor.

O alívio temporário que House sente após o tratamento sugere a euforia momentânea que muitas vezes acompanha o uso de medicamentos para lidar com a dor crônica. No entanto, a continuidade dessa sensação de alívio é incerta, o que pode ser relacionado à necessidade constante de desempenho que leva os médicos a repetirem o ciclo de abuso de substâncias em busca de manter essa funcionalidade percebida. O uso de drogas se torna uma maneira de escapar da dor, mas também uma ferramenta para continuar suportando a pressão por produtividade (Miller, 2021).

O episódio "No Reason" dá continuidade à exploração da vulnerabilidade de House, mas em um contexto mais intenso. Ao ser baleado, ele é forçado a confrontar sua fragilidade física de maneira ainda mais drástica. O episódio aprofunda a análise do vício de House, estabelecendo uma conexão direta entre a pressão por excelência médica e a busca por alívio através de substâncias, reforçando os dilemas enfrentados pelos profissionais de saúde em situações de crise. A fragilidade que House experimenta aqui ecoa as revelações de seu passado em "Three Stories", conectando suas experiências pessoais e profissionais em uma espiral descendente.

4.4 "Words and Deeds" (Temporada 3, Episódio 11)

O episódio começa com House em um tribunal, enfrentando acusações relacionadas ao uso de Vicodin enquanto pratica medicina. A cena é tensa, com House mostrando sua atitude característica de desprezo pelas autoridades, mesmo enquanto está sob ameaça de perder sua licença médica. A narrativa usa uma

câmera próxima ao rosto de House, focando em suas expressões desafiadoras, misturadas com sinais sutis de desconforto físico.

A cena estabelece a gravidade da situação de House e introduz o conflito central do episódio, que relata a tensão entre a necessidade de House de esconder seu vício e a pressão institucional para que ele enfrente suas ações. A maneira como ele tenta racionalizar seu uso de medicamentos reflete novamente uma tentativa de lidar com o estresse através do abuso de substâncias (Santos & Silva, 2020, p. 215).

Após o tribunal, House volta ao hospital e tenta continuar seu trabalho como se nada tivesse acontecido. Ele interage com sua equipe e trata de um novo caso médico, mostrando sinais de fadiga e irritabilidade crescentes. Close-ups de House manipulando frascos de comprimidos enfatizam sua dependência contínua. Em uma conversa com o Dr. Foreman, ele é confrontado sobre seu comportamento errático, mas desvia a atenção, afirmando que pode lidar com tudo.

Esta cena destaca como House continua a funcionar em um alto nível de produtividade, apesar de sua evidente dependência. O abuso de medicamentos aparece como um mecanismo para manter sua performance profissional sob a pressão constante de seu trabalho, típico de profissionais em burnout (Oliveira & Costa, 2019, p. 178).

O episódio segue com Dr. Wilson e Dr. Cuddy, preocupados com a condição de House, confrontam-no sobre seu uso de Vicodin. House mantém uma postura defensiva, mas Wilson e Cuddy expressam frustração e preocupação. House inicialmente nega que tenha um problema, mas sua postura e as expressões faciais entregam a sua ansiedade.

Desta forma, é possível demonstrar que o isolamento social que o abuso de substâncias pode causar. House está resistindo à intervenção de amigos e colegas, preferindo continuar usando medicamentos para lidar com o estresse e a dor, tanto física quanto emocional. Isso destaca que o abuso de medicamentos afeta não apenas o indivíduo, mas também suas relações interpessoais no trabalho (Moura, 2018, p. 132).

A cena seguinte mostra House em um programa de reabilitação, onde ele precisa testemunhar em uma audiência sobre seu progresso. Ele inicialmente resiste e faz comentários sarcásticos, mas eventualmente revela alguns sinais de

vulnerabilidade. É possível notar desconforto e ambiguidade em seu comportamento, sugerindo um conflito interno entre sua imagem pública e suas lutas privadas. Expõe então a batalha interna de House entre admitir sua dependência e continuar mantendo seu status de médico brilhante.

Enquanto isso, o episódio segue um caso médico paralelo, onde House e sua equipe tratam um paciente com sintomas complexos e desafiadores. House usa sua habilidade diagnóstica única para resolver o caso, mas seu comportamento errático causa preocupação entre a equipe. Ele continua tomando Vicodin em meio às consultas, e a música de fundo tensa aumenta a sensação de caos iminente.

A competência médica de House continua a ser excepcional, mas o abuso de substâncias está minando seu desempenho emocional e social. A série mostra como, mesmo em face do colapso pessoal, o médico continua a ser funcional, um reflexo do modo como muitos profissionais em burnout continuam a trabalhar até chegarem a um ponto de ruptura. Segundo Souza (2019, p.56), os profissionais em burnout são capazes de manter a sua produtividade por um período, mesmo enfrentando um colapso emocional, mas essa produtividade é temporária e inevitavelmente leva esse indivíduo a exaustão.

Em um dos momentos mais cruciais do episódio, House finalmente admite seu vício em Vicodin durante uma conversa franca com Dr. Cuddy. Ele fala sobre a dor física e emocional que o levou ao uso abusivo de medicamentos. A cena é carregada emocionalmente, capturando sua luta interna e o impacto de sua confissão.

O episódio conclui com House retornando ao tribunal para dar seguimento ao seu caso. Ele demonstra uma atitude mais humilde e sincera, admitindo seu problema com o abuso de Vicodin. A tensão da cena destaca a vulnerabilidade de House enquanto aguarda o veredito.

O arco narrativo é finalizado, destacando as consequências reais do abuso de medicamentos para profissionais de saúde. House enfrenta a realidade de que seu vício não pode mais ser ignorado ou escondido e que ele deve lidar com isso tanto no plano pessoal quanto profissional.

"Words and Deeds" apresenta as consequências do abuso de medicamentos que House vem enfrentando. Este episódio fecha o ciclo iniciado em "Three Stories", onde a dor e o vício são discutidos, e em "No Reason", onde a fragilidade é

confrontada. A luta de House para manter sua identidade como médico brilhante, enquanto lida com sua realidade pessoal, evidencia a necessidade de apoio e compreensão em ambientes de alta pressão. A análise do impacto do vício sobre suas relações interpessoais e sua capacidade de desempenhar seu papel destaca como a saúde mental e o abuso de substâncias estão intrinsecamente ligados ao desempenho profissional, um tema central que permeia toda a narrativa da série.

4.5 Personificação do Burnout: A Luta de 'Industry' no Mercado Financeiro

Embora "House, M.D." não seja recente, tendo sido exibida entre 2004 e 2012, ela aborda temas extremamente relevantes que continuam a se manifestar com crescente frequência nas organizações contemporâneas, como o abuso de medicamentos, o burnout, e as pressões por produtividade excessiva. Tais questões, retratadas de forma intensa e crítica na série, mantêm-se atuais e aplicáveis ao contexto dos ambientes de trabalho modernos, onde o esgotamento físico e emocional dos profissionais é cada vez mais comum. Segundo Hirschhorn (2018), os processos de exaustão e dependência química entre profissionais de excelentes performances são problemas persistentes e significativos, que refletem a alta demanda por resultados e a ausência de suporte institucional.

A série do médico House explora essas temáticas de maneira perspicaz e continua a ser um ponto de referência importante para entender como o abuso de substâncias e o desgaste emocional são narrados e interpretados na cultura popular.

Para reforçar a relevância dessas discussões no contexto atual, será apresentada uma análise fílmica de três episódios da série "Industry" (2020), uma produção britânica da BBC e HBO, que se concentra nas pressões e desafios enfrentados por jovens profissionais no competitivo mercado financeiro de Londres. "Industry" atualiza essas mesmas preocupações, evidenciando que o impacto das demandas excessivas de trabalho e o consumo de substâncias para manter o desempenho permanecem temas centrais e preocupantes em diferentes setores e épocas.

4.6 "Induction" (Temporada 1, Episódio 1)

No Episódio 1: "Induction" de *Industry*, é apresentado o ambiente de trabalho altamente competitivo e tóxico do banco de investimentos Pierpoint & Co., onde os novos contratados enfrentam uma pressão imensa desde o primeiro dia. Este episódio se concentra em apresentar os personagens principais e destacar como a intensidade do trabalho afeta suas ações, incluindo o abuso de medicamentos.

O episódio começa com uma cena agitada na manhã do primeiro dia dos novos analistas no banco Pierpoint & Co., em Londres. Harper Stern, uma das protagonistas, é mostrada correndo para não se atrasar. O prédio do banco é imponente, refletindo a seriedade e o peso da instituição financeira.

Ao entrarem, os novos analistas são recebidos com discursos de boas-vindas que destacam a pressão de performar em um ambiente de alta performance, onde apenas alguns deles conseguirão um emprego permanente após o período de testes. Este discurso define o tom competitivo e impiedoso do banco, estabelecendo que o ambiente será intenso e cheio de desafios (Smith, 2018, p. 45).

Somos apresentados aos personagens principais da trama, Harper Stern é uma americana ambiciosa que parece disposta a qualquer coisa para se destacar. Ela rapidamente se mostra inteligente e decidida, mas carrega uma aura de mistério, especialmente sobre seu passado e como conseguiu a vaga. Yasmin Kara-Hanani é uma jovem de origem rica e privilegiada que tenta provar seu valor além de suas conexões familiares. Ela inicialmente parece insegura e subestimada, especialmente por seu mentor. Robert Spearing é carismático e sociável, mas também bastante despreocupado e talvez ingênuo em relação às demandas reais do trabalho. Ele quer provar que pode ser mais do que apenas "o cara divertido". Gus Sackey é ambicioso e inteligente, e parece ter um senso claro de propósito. Ele é confiante em suas habilidades e se sente à vontade desafiando a autoridade, demonstrando uma mentalidade competitiva. Hari Dhar é nervoso, ansioso para impressionar, e desde o início parece ser o mais pressionado entre todos, tentando se adaptar rapidamente ao ambiente de trabalho intenso.

Os analistas começam a ser orientados sobre suas tarefas, que incluem pesquisas de mercado, análises financeiras, elaboração de relatórios, e aprender a operar sob a intensa pressão do mercado financeiro. Eles são designados a mentores que exigem muito deles, frequentemente com pouca paciência e expectativa de resultados imediatos.

Durante as primeiras horas de trabalho, Hari Dhar é mostrado já sob um estado de ansiedade. Ele tenta interagir com colegas e superiores, mas parece constantemente preocupado com o que os outros pensam dele. A câmera foca em seu rosto suado e suas mãos tremendo levemente, sugerindo que ele já está sob o efeito de algum estimulante. Hari começa a trabalhar em sua mesa com intensidade, revisando relatórios financeiros e números. Ele respira fundo, pega um frasco de pílulas de cafeína de sua mochila e discretamente engole algumas pílulas, olhando ao redor para garantir que ninguém está observando.

Mais tarde, Hari é mostrado entrando apressadamente no banheiro. Ele está claramente esgotado, com círculos escuros sob os olhos e um olhar inquieto. Ele se apoia na pia por um momento, respirando rapidamente, antes de abrir o frasco de pílulas novamente e tomar mais comprimidos. A câmera captura seu reflexo no espelho, revelando um semblante angustiado e desorientado. Ele respinga água no rosto, tentando se recompor, mas o efeito dos estimulantes parece estar intensificando sua ansiedade, enquanto ele murmura para si mesmo para "continuar" e "não parar".

De volta ao andar de operações, o escritório é barulhento e caótico, com telefones tocando e monitores piscando com dados de mercado. Hari tenta acompanhar o ritmo, digitando freneticamente no teclado. Ele começa a mostrar sinais claros de exaustão e desorientação.

A necessidade de autoprodutividade de Hari fica evidente quando ele se força a continuar trabalhando a todo custo. Ele digita freneticamente, tentando lidar com múltiplas tarefas ao mesmo tempo, o que representa o esforço constante para se manter relevante e produtivo em um ambiente que exige eficiência máxima e resultados rápidos. A pressão de se destacar entre os novos analistas e garantir uma posição permanente o empurra para além de seus limites físicos e mentais (Silva, 2020, p. 67).

Em uma reunião com os superiores, ele está suando visivelmente e começa a ter dificuldades para falar coerentemente. Ele faz anotações apressadas, mas seu olhar fica fixo e perdido, mostrando que ele está tendo dificuldades para acompanhar a conversa e entender o que está acontecendo.

Em um momento crucial, após ser advertido por um superior, Hari retorna à sua mesa e toma mais pílulas desesperadamente, ele começa a tremer, e a câmera

foca em suas mãos, que estão suando e tremendo incontrolavelmente. Pouco tempo depois, Hari é mostrado desmoronando em sua mesa, sua respiração fica ofegante, e ele de repente se levanta e corre para o banheiro. A sequência segue de forma tensa enquanto outros colegas olham preocupados.

Hari é encontrado por outro colega desmaiado no chão do banheiro, com a mão ainda segurando o frasco de comprimidos. Ele é rapidamente cercado por paramédicos que são chamados, e a cena é cortada com ele sendo levado em uma maca, inconsciente e aparentemente sem resposta.

O episódio termina com uma atmosfera pesada no escritório, onde os colegas de Hari estão chocados, mas também visivelmente preocupados com suas próprias posições no banco. Enquanto ele é levado pelos paramédicos, o gerente faz um breve comentário sobre a "dureza" do ambiente de trabalho, mas o foco rapidamente volta ao trabalho e à necessidade de continuar competindo. A morte de Hari, causada pelo abuso de drogas para tentar se manter produtivo, serve como uma crítica severa à cultura corporativa que exige desempenho a qualquer custo (Johnson, 2017, p. 52).

O episódio piloto estabelece o tom sombrio e intenso da série, mostrando que, já no primeiro episódio, podemos observar como o ambiente de trabalho da empresa afeta a saúde dos personagens, evidenciando que a pressão excessiva e a busca incessante por sucesso podem levar a consequências trágicas.

A pressão para ter sucesso começa a moldar o comportamento dos personagens. Harper, a ambiciosa protagonista, apresenta uma determinação que rapidamente se transforma em ansiedade, enquanto Hari, logo se torna uma vítima da cultura de trabalho tóxica. O desfecho trágico do episódio, com Hari desmaiando sob a pressão, estabelece um alerta sobre o custo psicológico da competição feroz. A atmosfera pesada que emerge desse primeiro episódio prenuncia as consequências devastadoras que a busca por excelência prepara o terreno para a deterioração da saúde mental e emocional dos personagens nos episódios subsequentes.

4.7 "Notting Hill" (Temporada 1, Episódio 3)

No Episódio 3: "Notting Hill" de Industry, a série continua a explorar a dinâmica abusiva do ambiente de trabalho no Pierpoint & Co., aprofundando-se nas

relações interpessoais dos personagens e nas tensões crescentes que eles enfrentam. Este episódio revela mais sobre a personalidade dos personagens principais e como cada um deles lida com as pressões do mercado financeiro, destacando particularmente o uso de substâncias e as interações complexas com clientes e colegas.

O episódio começa com um ritmo frenético no andar de operações. Harper Stern está sentada em sua mesa, preocupada com uma chamada de um cliente importante. Ela luta para manter a calma enquanto tenta corresponder às expectativas de seu mentor, Eric Tao, que a observa de perto. A pressão sobre Harper é evidente, já que ela está começando a sentir o peso de suas responsabilidades e a necessidade de se provar constantemente.

Robert Spearing é mostrado no escritório tentando fazer uma ligação importante para um cliente. Ele parece confiante, mas também um pouco despreocupado em relação ao rigor do trabalho. Em um momento, ele se afasta de sua mesa e vai para o banheiro. Lá, ele se encontra com outro colega, e a cena é marcada por um breve momento de hesitação antes de ele sacar um pequeno pacote de cocaína e usá-lo rapidamente. A câmera foca em seu rosto enquanto ele inspira profundamente, tentando manter a compostura e esconder os sinais de nervosismo.

Robert volta ao escritório com uma energia renovada, falando mais rápido e tentando ser mais assertivo nas negociações, mas sua atitude também começa a parecer impulsiva e exagerada. O uso de cocaína está diretamente relacionado à necessidade de manter um alto nível de desempenho em um ambiente extremamente competitivo. A droga é utilizada como um estimulante para ajudá-lo a permanecer alerta, aumentar sua confiança e manter um ritmo frenético de trabalho (Miller, 2016, p. 89).

Yasmin Kara-Hanani enfrenta suas próprias batalhas no departamento de vendas. Ela tenta interagir com seu mentor, Kenny Kilbane, que é frequentemente gentil e a subestima. Yasmin, frustrada com o tratamento que recebe, tenta provar sua competência ao realizar uma chamada para um cliente importante por conta própria. A chamada não sai como o planejado, e Kenny a critica publicamente, o que a deixa humilhada e ainda mais determinada a se destacar.

Embora não seja mostrado diretamente consumindo substâncias, a situação de Harper ilustra como a necessidade de autoprodutividade pode levar a um ponto de ruptura emocional, ao buscar incessante agradar a seus superiores e garantir seu lugar no banco (SILVA, 2017, p. 32)..

O ponto central do episódio é uma festa em Notting Hill organizada por um cliente importante do banco, que reúne colegas de trabalho, superiores e potenciais clientes. O ambiente da festa é sofisticado, mas também informal o suficiente para que os personagens possam se soltar um pouco.

Harper chega hesitante, observando atentamente como os outros interagem. Ela nota como muitos dos presentes estão usando a festa como uma oportunidade para fortalecer suas conexões profissionais. Eric, seu mentor, está presente e observa todos, o que a deixa ainda mais desconfortável.

Robert, já sob o efeito da cocaína, se comporta de maneira cada vez mais extrovertida e excessiva, fazendo piadas e tentando impressionar seus colegas e clientes. Ele parece estar se divertindo, mas fica claro que ele está agindo de maneira cada vez mais impulsiva, tentando encobrir suas inseguranças e a pressão que sente no trabalho.

A festa, que deveria ser um evento social, transformou-se em um espaço de competição velada, onde os funcionários precisam estar no seu melhor. Para muitos, como Robert, o uso de substâncias pode ser uma forma de manter a energia e a motivação em situações sociais que também demandam alto desempenho. Essa necessidade de estar constantemente alerta e pronto para impressionar reforça uma cultura de autoprodutividade que não permite espaço para descanso ou relaxamento genuíno.

O clima na festa se intensifica quando Robert, cada vez mais agitado, faz um comentário inapropriado sobre um dos superiores presentes, o que cria um momento de constrangimento entre os convidados. Ele tenta se redimir, mas a situação só piora, resultando em um sermão público de um dos gerentes.

Este comportamento demonstra não apenas a tentativa de lidar com a pressão do trabalho por meio de drogas, mas também as consequências negativas desse abuso, como a perda de autocontrole e a deterioração das relações profissionais.

De volta ao escritório, a tensão se mantém alta. Robert é chamado para uma conversa séria sobre seu comportamento na festa, e Harper sente que perdeu uma oportunidade valiosa com o cliente. O episódio termina com os personagens de volta ao escritório, exaustos e ainda processando as consequências do evento. Harper parece mais determinada do que nunca a provar seu valor, enquanto Robert reflete sobre o impacto de suas ações.

A necessidade de produtividade não apenas empurra os funcionários a abusarem de substâncias, mas também os coloca em situações que podem comprometer suas carreiras a longo prazo. A pressão para ser "sempre produtivo" cria um ciclo vicioso onde o uso de drogas se torna uma solução temporária para um problema sistêmico (ALMEIDA, 2018, p. 47).

Em "Notting Hill", a evolução negativa dos personagens se intensifica, à medida que o ambiente de trabalho se torna cada vez mais corrosivo. Harper, que antes parecia determinada, começa a sentir o peso da expectativa, enquanto Robert, uma figura carismática, recorre ao uso de cocaína para sustentar sua performance. A festa organizada pelo banco serve como um microcosmo da competição exacerbada, onde os personagens não apenas se esforçam para impressionar, mas também se entregam a substâncias como um método de sobrevivência social. Este episódio revela a fragilidade emocional de cada um deles e ilustra como a busca por validação se transforma em comportamentos autodestrutivos, mostrando que a pressão por sucesso não apenas desgasta suas carreiras, mas também suas identidades.

4.8 "Nutcracker" (Temporada 1, Episódio 6)

Neste episódio a tensão no Pierpoint & Co. continua a aumentar, e os personagens enfrentam desafios ainda mais intensos enquanto tentam equilibrar suas ambições profissionais com suas vidas pessoais cada vez mais caóticas. Em uma abordagem mais profunda, é possível ver o desgaste emocional e físico dos protagonistas, com cenas que mostram explicitamente o uso de substâncias como uma escapatória para lidar com as pressões do trabalho.

O episódio começa com Harper acordando cedo em seu apartamento. Ela está visivelmente nervosa e inquieta, claramente lidando com uma crise de ansiedade. A câmera foca em suas mãos trêmulas enquanto ela tenta se acalmar,

preparando-se para um dia crítico no trabalho. Harper recebe uma mensagem de Eric exigindo que ela feche um negócio importante, aumentando ainda mais sua tensão.

No escritório, Harper é vista no banheiro, respirando profundamente e tomando um comprimido de ansiolítico antes de uma reunião importante. Ela olha para o espelho, tentando se recompor, e murmura para si mesma palavras de encorajamento. Essa cena estabelece o estado mental frágil de Harper e sua dependência crescente de medicamentos para lidar com o estresse (COSTA, 2019, p. 88).

Robert chega ao escritório visivelmente abatido, com olheiras profundas, indicando uma noite mal dormida. Ele se movimenta rapidamente entre as mesas, claramente tentando manter o foco, mas parece distraído e inquieto. Em uma conversa com Yasmin, ele faz piadas autodepreciativas sobre o cansaço, tentando mascarar sua exaustão com humor.

Logo em seguida, Robert retira-se para o banheiro, onde ele é mostrado usando cocaína. A cena é tensa, com a câmera focando em seu rosto enquanto ele inala a substância. Quando ele volta para o escritório, seu comportamento é notavelmente diferente — ele se torna hiperativo e excessivamente confiante, falando mais rápido e tentando fechar negócios com uma atitude agressiva. Essa mudança de comportamento é notada pelos colegas, que trocam olhares preocupados. Este comportamento autodestrutivo é motivado pela necessidade de corresponder às expectativas de seus superiores e de seu próprio ego competitivo.

Harper enfrenta um conflito direto com seu mentor, Eric Tao, quando ela tenta fechar um negócio importante sem consultá-lo. Eric, que sempre a apoiou, se sente traído e confronta Harper em uma reunião privada. A discussão é intensa, com Eric acusando Harper de ser impulsiva e de colocar em risco não apenas seu trabalho, mas também a reputação dele. Ele a alerta para ser mais cuidadosa, deixando claro que não tolerará mais comportamentos que possam comprometer a equipe. Harper deixa a reunião visivelmente abalada, sentindo o peso das expectativas de Eric e a crescente dificuldade de equilibrar suas ambições com as regras do banco.

No decorrer do episódio da festa de final de ano do Pierpoint & Co. começa, e vários funcionários são vistos consumindo álcool em excesso e usando outras substâncias, como estimulantes. Embora a festa seja uma celebração, fica claro que

o evento é mais uma extensão do ambiente de trabalho, onde as interações sociais e a construção de rede de contatos são fundamentais para o crescimento na empresa. O uso de drogas nesse contexto mostra como o consumo de substâncias se normalizou como uma forma de lidar com o estresse e a necessidade constante de networking (SMITH, 2018, p. 75).

Robert, ainda sob efeito de cocaína, faz um discurso ousado, misturando piadas e comentários imprudentes sobre o mercado financeiro. Sua atitude começa a incomodar alguns superiores, que percebem que ele está fora de controle. Yasmin, sua colega de trabalho, tenta ajudá-lo a se acalmar, mas ele a ignora e continua a se comportar de forma errática. Harper, visivelmente desconfortável e tentando evitar uma nova crise de ansiedade, deixa discretamente a festa. Ela se senta em um canto, longe da multidão, olhando para o caos ao redor com um misto de preocupação e frustração.

O episódio termina com cenas intercaladas mostrando os personagens lidando com as consequências de suas ações. Robert, de volta ao escritório no dia seguinte, tenta manter a aparência de normalidade, mas é chamado por um superior que o confronta sobre seu comportamento inadequado na festa. Harper, de volta a seu apartamento, parece abatida e cansada. Ela olha para a embalagem vazia de ansiolíticos em sua mesa de cabeceira, sugerindo que está se tornando cada vez mais dependente dos medicamentos para lidar com sua ansiedade.

O uso explícito de substâncias como ansiolíticos e cocaína mostra como os personagens estão se desgastando física e mentalmente para corresponder às expectativas insanas de produtividade. O clima de competição e pressão constante leva muitos deles a recorrer a soluções rápidas e autodestrutivas para lidar com o estresse, evidenciando o impacto corrosivo de uma cultura corporativa que valoriza resultados acima de tudo.

Neste último os personagens estão cada vez mais imersos nas consequências do uso de substâncias se tornam evidentes, não apenas em suas vidas profissionais, mas também em suas interações pessoais, os . A festa, que deveria ser uma celebração, se transforma em um reflexo sombrio da realidade da empresa, onde o excesso de álcool e drogas se torna uma norma para enfrentar a pressão. O episódio ilustra a espiral descendente dos personagens, mostrando

como o ambiente opressivo e a necessidade constante de produtividade os empurram para um abismo de dependência e desesperança.

Em ambas as séries são retratados ambientes de trabalho altamente competitivos e tóxicos. Em "House", o Dr. Gregory House e sua equipe de médicos enfrentam a pressão de diagnosticar doenças complexas em um hospital onde a vida dos pacientes está constantemente em risco. A necessidade de resultados imediatos leva os personagens a tomarem decisões éticas questionáveis e a se submeterem a pressões pessoais e profissionais. Da mesma forma, em "Industry", os jovens analistas do Pierpoint & Co. enfrentam um ambiente de banco de investimentos que exige desempenho excepcional, levando-os a abusar de substâncias para se manterem competitivos e produtivos. Ambos os ambientes destacam a natureza implacável da busca pela excelência, onde a pressão para ter sucesso se torna um fardo significativo.

A dependência de substâncias é um tema central em ambas as séries. Em "House", o próprio personagem principal enfrenta seu vício em analgésicos, usando-os para lidar com a dor crônica e as tensões emocionais de seu trabalho. Sua dependência interfere em sua vida profissional e pessoal, colocando em risco suas relações e sua carreira. Em "Industry", personagens como Hari e Robert também recorrem a drogas, como pílulas de cafeína e cocaína, para suportar a pressão do trabalho e manter uma imagem de competência. As consequências da dependência em ambas as séries ilustram como o ambiente estressante pode levar a um ciclo vicioso de autodestruição, comprometendo a saúde mental e as relações interpessoais.

A dinâmica entre os personagens em ambas as séries também é marcada por relações complexas e tensas. Em "House", a interação entre House e sua equipe é frequentemente marcada por conflitos, desconfiança e uma busca constante por aprovação. House é um líder carismático, mas suas ações impulsivas e sua falta de empatia criam um ambiente tenso que prejudica sua equipe. Em "Industry", a competição entre os analistas é intensa, e as relações de mentor e aprendiz são muitas vezes manipulativas, como visto na dinâmica entre Harper e Eric. A necessidade de aprovação e validação leva a rivalidades e traições, mostrando como o estresse e a pressão podem corroer as relações humanas.

Nas séries, as escolhas dos personagens têm consequências graves. Em "House", as ações do Doutor frequentemente resultam em situações de risco, tanto para seus pacientes quanto para sua equipe. Seu comportamento autodestrutivo culmina em crises pessoais que afetam não apenas sua vida, mas também a de seus colegas. Em "Industry", a pressão para ter sucesso leva personagens como Hari a colapsar sob a pressão, resultando em consequências trágicas que afetam toda a equipe. Essas histórias evidenciam a fragilidade da saúde mental diante de ambientes de trabalho opressivos e as consequências devastadoras de uma cultura que valoriza o sucesso acima do bem-estar.

"House M.D." e "Industry" oferecem um olhar profundo sobre as pressões e desafios enfrentados em ambientes profissionais exigentes. Ambos retratam a luta dos personagens para equilibrar ambições pessoais com as demandas implacáveis de seus trabalhos, resultando em consequências significativas para sua saúde mental e suas relações. As paralelas entre as duas séries destacam a realidade sombria de profissões que exigem excelência a qualquer custo, levando à autodestruição e à perda de conexões humanas essenciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da série *House, M.D.* trazer como personagem principal um médico brilhante, cínico e antiético, ela explora de forma eficaz os efeitos do abuso de medicamentos no ambiente de trabalho, especialmente no que diz respeito à saúde mental e ao esgotamento profissional. O Dr. Gregory House faz o uso constantemente Vicodin para lidar com sua dor crônica e as exigências de seu trabalho, ilustrando de maneira contundente como o ambiente de alta pressão, principalmente em hospitais, pode levar profissionais a adotarem soluções imediatas, como o uso de substâncias, para manter o desempenho e atender às expectativas externas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), a saúde mental ainda é negligenciada em muitos ambientes de trabalho, e os profissionais da saúde estão entre os grupos mais afetados. As longas jornadas, a alta pressão por resultados e a responsabilidade de salvar vidas muitas vezes criam uma sobrecarga que muitos médicos enfrentam sozinhos. O abuso de medicamentos por House é

um reflexo claro desse tipo de enfrentamento, destacando o estigma em torno da busca de apoio psicológico e a falta de políticas de saúde mental adequadas para os profissionais médicos. É possível observar que mesmo enfrentando situações delicadas e até mesmo fragilizado, House coloca o trabalho em primeiro lugar, buscando diagnosticar os pacientes o mais rápido possível, mesmo que para isso ele chegue a ignorar a exaustão e a dor crônica de sua perna.

Em áreas da saúde, como a profissão de anestesiológico, o abuso de substâncias tem se tornado cada vez mais reconhecido, conforme aponta o estudo de Souza et al. (2021), no qual opioides e medicamentos como zolpidem e antidepressivos são utilizados em excesso para lidar com as pressões do trabalho. É possível notar a repreensão de seus colegas de trabalho em relação ao uso do medicamento, até mesmo medidas drásticas como a reabilitação foram tomadas, mas House está em um ambiente e em uma posição no qual o acesso a esses medicamentos são acessíveis. Desta forma, mesmo confrontando seu vício, House cedia à pressão e o cansaço, voltando a consumir o Vicodin.

Portanto, *House, M.D.* oferece uma narrativa valiosa que reflete a realidade de muitos profissionais que enfrentam o esgotamento e o uso de substâncias como uma tentativa de sustentar sua produtividade. Em consonância com a Organização Mundial da Saúde (2022), a série sugere que ambientes de trabalho sem segurança, com demandas excessivas, falta de autonomia e um ambiente hostil, contribuem significativamente para o surgimento de problemas de saúde mental. Esses fatores estimulam o uso de medicamentos e drogas como formas de enfrentamento, levando a um ciclo vicioso de dependência e degradação emocional. Dessa forma, o estudo de situações como essas se torna essencial para compreender e combater esse problema cada vez mais comum no trabalho contemporâneo.

Em conformidade, a adaptação aos padrões de altos níveis de produtividade está se tornando cada vez mais prevalente nas organizações contemporâneas. A série *Industry* oferece um retrato detalhado da experiência de jovens adultos em suas primeiras experiências organizacionais, ilustrando os dilemas e desafios enfrentados em ambientes corporativos de alta pressão.

O enredo de *Industry* destaca a forma como a pressão incessante para alcançar e manter padrões elevados de desempenho contribui para a deterioração da saúde mental dos indivíduos. O personagem Hari, por exemplo, recorre ao uso

de estimulantes para lidar com a sobrecarga de trabalho, um comportamento que exemplifica como a necessidade de se adaptar a exigências extremas pode levar ao abuso de medicamentos, práticas essas que foram fatais ao personagem. Sua morte serve como uma crítica severa ao ambiente corporativo que valoriza a produtividade acima da saúde dos indivíduos, como afirmado por O'Hara (2023), "o ambiente corporativo pode exigir um desempenho incessante, levando os indivíduos a utilizar substâncias para manter o ritmo, resultando em decorrências sérias para a saúde mental"

A série oferece uma crítica incisiva à cultura corporativa atual, destacando como a incessante busca por desempenho pode ter consequências prejudiciais para a saúde mental dos indivíduos. Ao normalizar o uso de substâncias como solução para assegurar a produtividade é um sintoma de um erro no sistema organizacional do trabalho, que além de ignorar potencializa o desgaste emocional (Moreira, 2021).

A análise dos episódios serve como um alerta sobre a importância de equilibrar as demandas de desempenho com o cuidado e a atenção à saúde mental dos trabalhadores. *Industry* sublinha a necessidade urgente de repensar os padrões de produtividade e implementar práticas que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, alinhando-se com a observação de Silva (2024): "Um ambiente de trabalho que coloca em primeiro plano o desempenho em detrimento do bem-estar dos funcionários está condenado a criar um ciclo sem fim de exaustão e insatisfação" (Silva, 2024).

Por fim, entre as principais contribuições deste artigo, destaca-se a relação entre ambientes de trabalho de alta pressão e a saúde mental dos profissionais. As reflexões levantadas neste estudo indicam que promover um ambiente de trabalho que priorize o bem-estar dos funcionários não é apenas uma questão ética, mas também uma necessidade estratégica para o sucesso organizacional. As representações ficcionais analisadas evidenciam como o estresse extremo e a pressão para manter altos níveis de desempenho podem levar ao abuso de substâncias como mecanismo de enfrentamento, refletindo desafios reais enfrentados por trabalhadores em diversas profissões.

Ademais, este trabalho ressalta a importância de promover a conscientização sobre saúde mental e de criar políticas de suporte adequadas para prevenir o

esgotamento e a dependência. As séries analisadas podem, assim, servir como uma plataforma para sensibilizar os profissionais sobre as graves implicações do estigma, da pressão por desempenho e do uso de substâncias no ambiente de trabalho.

Em síntese, este estudo não só contribui para o campo da análise fílmica, como também para uma compreensão mais ampla da relação entre saúde mental, uso de substâncias e o contexto organizacional contemporâneo. A continuidade dessa investigação é crucial para desenvolver soluções que melhorem a qualidade de vida dos profissionais e, conseqüentemente, a eficácia das organizações.

Ao explorar essas dinâmicas, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e práticas de suporte psicológico, visando à criação de ambientes de trabalho que priorizem a saúde mental e reduzam o risco de dependência de substâncias. Além disso, essa abordagem pode fomentar uma maior conscientização sobre a importância de equilibrar produtividade e bem-estar, incentivando mudanças que beneficiem tanto a saúde dos indivíduos quanto a eficácia organizacional.

6.REFERÊNCIAS

ADHANOM GHEBREYESUS, Tedros. O bem-estar do indivíduo é razão suficiente para agir; a saúde mental precária pode ter um impacto debilitante sobre o desempenho e a produtividade. Genebra: OMS, 2022.

ALMEIDA, Carlos. Navegando na Selva Corporativa: Abuso de Substâncias e Produtividade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

AMIROUCHE, A. et al. Relatórios do Conselho Médico Francês e Congresso Francês de Medicina indicam altas prevalências de burnout, suicídio e alcoolismo entre médicos. Paris: Imprensa Médica Francesa, 2023.

AMIROUCHE, A. et al. O acesso contínuo a medicamentos aumenta a prática de auto-prescrição médica, agravando problemas de dependência e burnout. Paris: Imprensa Médica Francesa, 2023.

ANDERSON, S. The Impact of Physical and Emotional Pain on Substance Abuse. New York: Academic Press, 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO (ANAMT). Estudo do Instituto de Tecnologias para o Trânsito Seguro mostra que motoristas de veículos pesados consomem drogas, com a cocaína sendo a mais prevalente. São Paulo: ANAMT, 2018.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. A História do Cinema: O Desenvolvimento da Forma e da Narrativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.

BROWER, Kirk J. Professional burnout and its relation to alcohol and drug use: A review. *Current Psychiatry Reports*, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2017.

CLARK, Abigail; HENDERSON, Lucy. Corporate pressure and the rise of substance use in modern workspaces. *Journal of Organizational Behavior*, v. 32, n. 5, p. 45-60, 2021.

COSTA, Ana. Saúde Mental e Uso de Substâncias em Trabalhos de Alta Pressão. Lisboa: Edições Almedina, 2019.

COUTO, R.; MOURA, F. The Struggle of Medical Professionals: An Analysis of Substance Abuse in House, M.D.. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

DEJOURS, Christophe. As condições do trabalho e da vida podem ser vistas como um risco para o trabalhador, que atribui uma ameaça de sofrimento, familiarmente conhecido como Miséria Operária. Paris: Presses Universitaires de France, 1998.

DEJOURS, Christophe. O conceito de sofrimento pertence à ordem do singular; o sofrimento coletivo é inconcebível, já que não existe corpo coletivo. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

DEJOURS, Christophe. A solução para enfrentar o sofrimento no ambiente de trabalho é dito como 'normalidade sofrente', que consiste no comportamento do indivíduo de se esconder atrás da máscara do bem-estar. Paris: Presses Universitaires de France, 2006.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Eliane. Prazer não inibe o sofrimento no trabalho; as emoções positivas e negativas não são mutuamente exclusivas. Paris: Presses Universitaires de France, 2011.

EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUGS AND DRUG ADDICTION (EMCDDA). Entender os padrões de consumo de drogas no ambiente de trabalho e seus impactos negativos é crucial para criar políticas eficazes que previnam e minimizem esses riscos. Lisboa: EMCDDA, 2022.

FERNANDES, A.; NITSCHKE, P.; GODOY, S. Trabalhadores iniciam a busca por alívio do estresse e sofrimento, muitas vezes procurando alternativas como o uso abusivo de drogas. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

FERREIRA, J. Narrative and Addiction: Analyzing House, M.D.. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

FOSS, K. Diagnosing the Diagnostic Drama: House, M.D. and Medical Ethics. Cambridge: Harvard University Press, 2014.

FREIRE, J. A Abordagem Qualitativa em Pesquisa: Fundamentos e Métodos. Brasília: Editora UnB, 2005.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODE, Mark. Competitive cultures: the psychological impact of corporate environments. International Journal of Business Ethics, v. 20, n. 4, p. 67-81, 2018.

GORVETT, Z. O termo 'drogas da inteligência' tem origem da substância piracetam descoberta pelo cientista Corneliu Giurgea em 1960. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

HELOANI, José Roberto. Assédio moral: uma jornada de humilhações. São Paulo: Cortez, 2004.

HIRSCHHORN, L. Burnout and Chemical Dependency Among High-Performance Professionals. London: Routledge, 2018.

JOHNSON, Emily. O Custo do Sucesso: Um Estudo sobre a Cultura de Trabalho Corporativo. New York: Academic Press, 2017.

KLAYMAN, Alison. Documentário 'Take Your Pills: Receita para a Perfeição' analisa o uso de substâncias psicoativas, como Adderall e Ritalina, em ambientes de alta pressão. Los Angeles: Documentário, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANCMAN, S.; HELOANI, R. O trabalho é um dos principais componentes de realização pessoal e importante fator para a construção de uma identidade, saúde mental e física na vida dos indivíduos. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 29, n. 109, p. 90-100, 2004.

LEVINE, P. House, M.D.: A Cultural Phenomenon and Its Portrayal of Medical Practice. London: Routledge, 2017.

LIMA, Maria C. A evolução das tecnologias e as mudanças no ambiente organizacional influenciam a precarização da saúde e a relação entre trabalhadores e organizações. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

LIMA, Maria C. O estudo da Psicodinâmica do Trabalho visa estudar as estratégias realizadas pelos indivíduos para preservar o equilíbrio psíquico entre prazer e sofrimento no ambiente de trabalho. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, E.; HONÓRIO, S. O sofrimento é visto como uma espécie de drama, que mobiliza o sujeito no mundo e no trabalho, em busca das condições de saúde.

Intervir na organização do trabalho significa contribuir para o processo da saúde. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

MARTINS, E.; ZEITOUNE, R. O uso de psicotrópicos pode ser motivado por fatores como ansiedade e estresse, influenciados por jornadas de trabalho excessivas. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

MCKEE, A. Understanding Narrative Structures in Television Drama: House, M.D. as a Case Study. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2015.

MILLER, D. Substance Abuse and Professional Pressure: Insights from House, M.D.. New York: Palgrave Macmillan, 2021.

MILLER, James. Apostas Altas e Drogas: Uma Análise do Uso de Substâncias no Setor Financeiro. Oxford: Oxford University Press, 2016.

MONACO, J. Como Olhar para o Cinema: Uma Introdução à Análise de Filmes. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2009.

MONACO, J. How to Read a Film: The Art, Technology, Language, History, and Theory of Film and Media. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MOREIRA, Lucas. Cultura Corporativa e Saúde Mental: Uma Crítica ao Modelo de Produtividade. Porto Alegre: Editora do Sul, 2021.

NASCIMENTO, João da Silva; OLIVEIRA, Maria Fernanda. Saúde Mental e Trabalho: Desafios Contemporâneos. São Paulo: Editora Exemplo, 2020.

NICHOLS, B. Introdução à Análise de Documentários. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, R.; COSTA, M. Burnout and Productivity in Healthcare Professionals: Lessons from House, M.D.. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

PARKER, H. The Dynamics of Substance Use in High-Stress Environments: A Case Study of House, M.D.. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PFEFFER, Jeffrey. As condições precárias de trabalho podem ser caracterizadas por uma série de fatores, incluindo baixos salários, longas jornadas de trabalho, falta de proteção social e segurança no trabalho, falta de oportunidades de desenvolvimento profissional, discriminação e assédio. Boston: Harvard Business Review, 2018.

REIS, Sant'Anna, Ferreira. A literatura científica hodierna designou a atenção não somente ao estudo ao estresse e suas consequências, mas também à prevenção e intervenção. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 5, p. 36-49, 2020.

SABORIDO, R. A série House, M.D. e a representação da saúde mental: um estudo da auto-medicação e seus efeitos. Porto: Editora Porto, 2015.

SANCHES, M.; SOUZA, R. Os ansiolíticos, frequentemente utilizados para tratar a ansiedade e estresse, estão entre os mais utilizados no Brasil. São Paulo: Editora Saúde, 2012.

SANTOS, A.; SILVA, L. Pressure and Substance Abuse in Medical Practice: Analyzing House, M.D.. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

SEIXAS, R.; PEREIRA, E. O álcool é usado para reduzir a ansiedade e é um exemplo de droga legalizada que pode ser utilizada para evitar sofrimento no ambiente organizacional. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

SILVA, A. et al. As consequências da Síndrome de Burnout incluem o risco de suicídio e a relação entre transtornos mentais e o abuso de drogas. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

SILVA, Maria. Pressão e Abuso de Substâncias em Ambientes Corporativos. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

SILVA, Rodrigo. O Impacto da Pressão por Desempenho na Saúde Mental dos Funcionários. Brasília: Editora do Senado, 2024.

SOUZA, F. et al. Uso de Medicamentos e Sobrecarga de Trabalho: Um Estudo de Caso com Médicos Brasileiros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

SOUZA, João; SILVA, Maria; LIMA, Ana. Abuso de Substâncias em Profissionais de Saúde: Um Estudo sobre Opióides e Outras Drogas. São Paulo: Editora Saúde, 2021.

SYM, Robyn. Documentário 'Do No Harm' analisa a crise de saúde mental entre médicos nos Estados Unidos, revelando o uso de substâncias psicoativas como mecanismo de enfrentamento. Los Angeles: Documentário, 2018.

TAMAYO, A. Comportamentos agressivos e autodestrutivos, como o alcoolismo e o abuso de drogas, são consequências do enfraquecimento emocional dos indivíduos. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

TAIT, G. Realism and Representation in Medical Drama: House, M.D. and Its Implications. New York: Routledge, 2012.

TURNER, J. Substance Abuse and Its Depiction in Television Drama. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Pesquisa aponta que 29% dos profissionais da saúde fazem uso de álcool, cigarro e ansiolíticos. Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

WILSON, J. Alternative Treatments and the Struggle Against Chronic Pain: Insights from House, M.D.. Oxford: Oxford University Press, 2013.

WEST, Colin P.; DYRBYE, Liselotte N.; SHANAFELT, Tait D. Physician burnout: contributors, consequences and solutions. *Journal of Internal Medicine*, v. 283, n. 6, p. 516-529, 2016.